

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

**CONSEQUÊNCIAS CARDIOVASCULARES DO TRATAMENTO COM
ANTRACICLINAS EM CRIANÇAS COM LEUCEMIA: REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Flávia Maria Ribeiro Vital (flavia.vital@afya.com.br)

Filipe Moreira De Lacerda (filipemoreiralacerda@googlemail.com)

Antraciclina são amplamente usadas no tratamento de diversos cânceres, especialmente leucemia infantil, com altas taxas de sobrevivência. No entanto, a cardiotoxicidade associada, causada por espécies reativas de oxigênio que danificam o músculo cardíaco, é uma complicação relevante. Este estudo investigou as consequências cardiovasculares do uso de antraciclina em crianças com leucemia, focando na incidência e gravidade da cardiotoxicidade. Foi realizada revisão sistemática incluindo estudos longitudinais observacionais e ensaios clínicos randomizados, a partir das bases PubMed, Cochrane Library e BVS, resultando na inclusão de nove estudos. A incidência de cardiotoxicidade aguda foi de 4,3% em leucemia mieloide aguda, com 3,3% apresentando contração ventricular prematura e 12,2% baixa tolerância ao exercício (Pirarrubicina). Na cardiotoxicidade tardia, 5% desenvolveram disfunção cardíaca após 11 anos. Observou-se dilatação ventricular com Doxorubicina, sem diferença entre infusão contínua e em bolus. A disfunção sistólica do ventrículo esquerdo ocorreu em 7,7% dos casos de leucemia mieloide aguda após 13 meses e em 12% tratados com Daunorubicina (grau = 2) após cinco anos. Marcadores biomoleculares mostraram elevação de troponina T (47%) e NT-proBNP (48%), além de aumento de peptídeo

natriurético em 10% após teste de exercício. A sobrevida livre de eventos foi de 83% com infusão contínua de Doxorubicina, mas pacientes com cardiotoxicidade apresentaram pior sobrevida global e livre de eventos. Conclusão: Crianças tratadas com antraciclina apresentam incidência significativa de cardiotoxicidade, manifestando-se como disfunção ventricular aguda e tardia e aumento de biomarcadores cardíacos, reforçando a necessidade de monitoramento contínuo e estratégias cardioprotetoras.

Palavras-chave: antraciclina; cardiotoxicidade; pediatria; sobreviventes do câncer; monitoramento cardíaco.